

Senadores articulam queda de Derzi

BRASÍLIA — Os Senadores oposicionistas do PMDB e do PFL estão recolhendo assinaturas para a formação de um "bloco de maioria" no Senado, que implicaria a destituição da liderança governista — Saldanha Derzi (PMDB-MS) —, a ser utilizado como um trunfo contra eventuais represálias do Governo. O documento, que está sendo passado pelo Senador Mendes Canale (PMDB-MS), reunia ontem mais de 30 assinaturas — o mínimo necessário é 37 —, mas só deverá ser apresentado à mesa do Senado após ampla discussão entre o Líder do PMDB, Fernando Henrique

Cardoso (SP), e o ex-Líder do PFL, Carlos Chiarelli (RS).

Os organizadores do movimento, que inclui os integrantes da CPI da Corrupção, garantiam ontem que há 37 Senadores comprometidos com o "bloco", mas querem ir além desse número. Ontem, o grupo dependia de seis assinaturas de Senadores do PFL, como Marco Maciel (PE), Agripino Maia (RN), Divaldo Suruagy (AL), Guilherme Palmeira (AL), Jorge Bornhausen (SC) e Afonso Arinos (RJ).

Bornhausen ressaltou que, embora seja independente em relação ao Go-

verno, não assinará o documento, pois não pertence "a bloco nenhum, mas ao PFL". Suruagy, alegando não ter tomado partido na divisão interna do PFL, pretende continuar independente e, por isso, também não assinará. Parlamentares ligados a Maciel e a Palmeira informaram que estes farão o mesmo.

Para se consolidar, o "bloco de maioria" teria de eleger um líder e apresentar requerimento à Mesa do Senado formalizando sua existência. Isto resultaria na destituição do Líder do Governo, cargo que pelo Regimento não existe.